

EPIDEMIOLOGIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM LACTENTES NO BRASIL: ANÁLISE DA MORTALIDADE DE 2010 A 2025

DAVID COHEN (ULBRA);
FERNANDA CAVINATTO PINTO (ULBRA);
VITÓRIA DAL FORNO SMOLA (ULBRA)



XVII Congresso Gaúcho de
**Atualização
em Pediatria**
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro
15 a 17 de maio de 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS



INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio em lactentes é raro, mas grave, com alta letalidade e difícil diagnóstico. Geralmente está ligado a anomalias congênitas, distúrbios de coagulação ou infecções. Seu reconhecimento nos sistemas de saúde é essencial para melhorar os desfechos.

OBJETIVO

Analisar a mortalidade de lactentes por infarto agudo do miocárdio no Brasil entre os anos de 2010 a 2025.

METODOLOGIA

Estudo ecológico, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em abril de 2025, com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total, óbitos e taxa de mortalidade. Para tanto, as internações por infarto agudo do miocárdio abrangeram lactentes menores de 1 ano entre fevereiro de 2010 a fevereiro de 2025. Assim, os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, sendo analisados por estatística descritiva.

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (PALAVRAS-CHAVE): Infarto agudo do miocárdio, Lactentes, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BERGMAN, K. L.; HSIA, B. C. Myocardial infarction in infants and children. *Pediatric Cardiology*, v. 42, n. 2, p. 223–231, 2021.

SILKA, M. J. et al. Sudden cardiac death and inherited channelopathies in infants and children. *New England Journal of Medicine*, v. 352, n. 6, p. 539–547, 2005.

VIEIRA, M. A.; MOTA, M. A. Infarto agudo do miocárdio em crianças: relato de caso e revisão de literatura. *Revista Brasileira de Terapias Intensivas*, v. 29, n. 3, p. 368–372, 2017.

RESULTADOS

Foram analisadas as taxas de mortalidade, óbitos, internações e o valor total correspondente em cada região do Brasil. No total, registraram-se 40 óbitos, totalizando um custo de R\$ 2.407.204,01. Na região Norte, houve 1 óbito e uma taxa de mortalidade de 1,89%, resultando em um gasto total de R\$ 74.465,51. No Nordeste, observou-se uma taxa de 6,45% com 12 óbitos e um valor total de R\$ 396.964,92. Na região Sudeste, ocorreram 16 óbitos, uma taxa de mortalidade de 4,97% e custo total de R\$ 459.706,96. Já no Sul, apesar do número absoluto de óbitos ser menor (7), a taxa de mortalidade foi a mais alta entre as regiões, atingindo 16,67%, com um gasto significativamente superior de R\$ 1.328.692,00. No Centro-Oeste, foram registrados 4 óbitos e uma taxa de mortalidade de 7,55%, totalizando um custo de R\$ 147.374,62. A região Sul apresentou maior letalidade e custos, apesar de menos óbitos, indicando desigualdade na distribuição de recursos. O cenário exige políticas que promovam equidade na assistência cardiovascular para esses pacientes.

CONCLUSÃO

Há variação significativa nas taxas de mortalidade entre as regiões, com destaque para o Sul, que teve a maior letalidade, apesar de menos óbitos. O alto custo na região, responsável por mais da metade do total nacional, sugere desigualdade na distribuição de recursos e concentração dos atendimentos. Os dados reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam equidade no acesso e na qualidade da assistência cardiovascular aos lactentes.